



RESENHA:

## MÚSICA BRASILEIRA DE AYAHUASCA<sup>1</sup>

## MÚSICA BRASILEÑA DE LA AYAHUASCA

## BRAZILIAN MUSIC OF AYAHUASCA

Por: José Eliézer Mikosz

Doutor em Ciências Humanas pelo PPGICH/UFSC (Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas).

LABATE, Beatriz Caiuby; PACHECO, Gustavo. **Música Brasileira de Ayahuasca**. Campinas, Mercado de Letras, 2009. 120p.

**Música Brasileira de Ayahuasca** trata, pelo viés da música, do importante legado de dois homens conhecidos popularmente por Mestre Irineu e Mestre Gabriel, fundadores das duas maiores religiões ayahuasqueiras do Brasil, o Santo Daime e a União do Vegetal<sup>2</sup>. O livro descreve a importância da música na experiência religiosa desses grupos, o modo como ela é utilizada, seja executada ao vivo, gravada ou cantada pelos discípulos, como facilitadora de contato espiritual que, além do sagrado, da comunhão, elevação emocional e concentração, serve como meio de transmitir lições e doutrinas ou, ainda, para pedir luz, proteção e saúde. São comparadas as duas religiões no âmbito da

<sup>1</sup> Ayahuasca é um chá produzido pela decoção de duas plantas psicoativas de origem amazônica, o cipó *Banisteriopsis Caapi* e o arbusto *Psicotria Viridis*.

<sup>2</sup> Os autores não descrevem os rituais da Barquinha, outra grande religião ayahuasqueira no Brasil, onde a música está sempre presente, por não considerarem possuir suficiente experiência dentro dessa religião em particular.

música, procurando entender como ela pode ajudar a esclarecer características mais gerais de ambas.

As religiões ayahuasqueiras brasileiras têm despertado interesse de pesquisadores há décadas, devido à rica manifestação cultural que elas representam. Porém, há poucos estudos em relação ao uso da música propriamente dita. Nesse sentido, os autores trazem uma importante contribuição, evidenciando a necessidade de um status de análise própria em relação à música da ayahuasca. A obra reúne extensa bibliografia sobre o assunto, facilitando, assim, outras pesquisas nessa direção. É uma obra descritiva, de investigação com ênfase na cultura, isto é, não se discutem questões psicológicas ou biológicas em relação aos efeitos da ayahuasca e possíveis influências desse psicoativo na forma de produzir ou se “ouvir” a música. No caso das artes visuais, chamadas visionárias, ou seja, a arte produzida com inspiração nos estados não ordinários de consciência, certas formas se repetem de maneira constante nas visões e estão associadas à constituição do sistema nervoso humano.<sup>3</sup> Nesse sentido, o livro inspira investigações maiores quanto às alterações da audição relacionadas ao uso de psicoativos como a ayahuasca.

É descrito o uso da música, primeiramente dentro do Santo Daime, onde as músicas são tocadas mais comumente ao vivo; há a presença do bailado; além de um grande número de hinos tradicionais e novos que são recebidos pelos discípulos. Em seguida, é descrito o contexto da União do Vegetal, como, por exemplo, a presença constante de músicas gravadas, muitas delas misturando manifestações regionais populares do Nordeste e Amazônia, geralmente com mensagens edificantes; há também os cânticos sagrados, as *chamadas*, realizados individualmente, mantidos praticamente sem renovação ou introdução de outros novos com o tempo; na UDV, não há danças ou bailados.

Visto o panorama da música em cada uma dessas religiões, é feita uma comparação entre elas no capítulo *Matrizes comuns ao Santo Daime e à UDV* e, no capítulo seguinte, as *Matrizes comuns, abordagens diferentes*. O capítulo final trata da *Música e a experiência ayahuasqueira*, onde são analisadas ainda algumas abordagens diferentes entre as duas religiões. O Santo Daime registra seus hinos em hinários como *O Cruzeiro*.

---

<sup>3</sup> Pesquisas com abordagens dessa natureza podem ser encontradas nos trabalhos de autores como Heinrich Klüver, Benny Shanon, David Lewis-Williams, Graham Hancock, entre outros.

Já a UDV procura não publicar suas histórias e chamadas, estas devem ser memorizadas pelos discípulos. A homofonia de certas palavras permite compreensões diferentes, se fossem escritas perderiam essa possibilidade de ambigüidade.<sup>4</sup> Apesar disso, os autores ressaltam que parece haver no Santo Daime maior liberdade de interpretação do que no contexto da UDV, onde há mais interpretações oficiais. As letras dos hinos e das chamadas são o cerne religioso e doutrinário dessas religiões. A obra, porém, ressalta que não é secundário que essas mensagens se revelem sob a forma musical, dando, então, boa pista do papel que a música exerce nessas religiões, justamente por suas dimensões não verbais, confundindo-se com a experiência em si de estados não ordinários, ou alterados, de consciência.

O livro traz ainda uma pequena introdução da história da fundação do Santo Daime e da União do Vegetal.

---

<sup>4</sup> Essa característica lingüística é outro terreno de pesquisa que os autores indicam que, apesar de fascinante, é ainda inexplorado.